



FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO - FIPGUANAMBI
CURSO DE GRADUAÇÃO MEDICINA

ISMAEL VITOR CRUZ OLIVEIRA

VINICIUS ORNELAS ALMEIDA

**Avaliação da Prevalência do Câncer de Pênis em Pacientes
Circuncidados e não Circuncidados em um Hospital do Sudoeste
Baiano**

GUANAMBI – BA

2022

ISMAEL VITOR CRUZ OLIVEIRA

VINICIUS ORNELAS ALMEIDA

**Avaliação da Prevalência do Câncer de Pênis em Pacientes
Circuncisados e não Circuncisados em um Hospital do Sudoeste
Baiano**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Integradas Padrão de Guanambi como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Professor orientador: Me. Alan Rodrigues de Azevedo.

GUANAMBI – BA

2022

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 17h horas do dia 17 do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, na sala APG 05, compareceram para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Medicina, os/as estudantes:

Imacul Vitor Cruz Oliveira
Vinícius Anelias Almeida

cujas pesquisas apresenta como título,

“ Prevalência do Câncer de Pâncreas em pacientes
curados e não curados em hospitais
do sudoeste brasileiro ”.

Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a), Prof.

Alan Rodrigues de Azevedo

e avaliadores, Prof. ^a Mara Teixeira Boa Sorte Fernandes e

Prof. Décio Aguiar Montenegro de Oliveira.

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado APROVADO com conceito 92,35.

Eu, Alan Rodrigues de Azevedo, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações:

Assinatura da Banca Examinadora:

Alan Rodrigues de Azevedo
Professor (a) orientador (a)

Elionara T. Boa Sorte Fernandes
Professor (a) examinador (a)

Décio Aguiar M. Oliveira
Professor (a) examinador (a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O48a

Oliveira, Ismael Vitor Cruz

Avaliação da Prevalência do Câncer de Pênis em Pacientes Circuncidados e não Circuncidados em um Hospital do Sudoeste Baiano/ Ismael Vitor Cruz Oliveira; Vinicius Ornelas Almeida - Guanambi, BA, 2022.

13 f.

Orientador: Alan Rodrigues de Azevedo

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) — Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2022.

1. Fimose. 2. Câncer de pênis. 3. Circuncisão. 4. Fator de risco. I. Almeida, Vinicius Ornelas. II. Azevedo, Alan Rodrigues deorient. III. Título.

CDU

616.66: 616-006.6(813.8)

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PÊNIS EM PACIENTES CIRCUNCISADOS E NÃO CIRCUNCISADOS EM UM HOSPITAL DO SUDOESTE BAIANO

*Evaluation of the prevalence of penile cancer in circumcised and uncircumcised
patients in southwest Bahia*

Resumo

O câncer de pênis (CA) é uma doença diretamente ligada ao perfil socioeconômico da população, observada principalmente em idosos, com etiologia fortemente relacionada a presença da fimose em adultos. O Brasil é um dos países com maior número de novos casos de CA no mundo, com frequência variante de região para região. O Instituto Nacional do Câncer estimou mais de 4.600 casos de CA no Brasil em 2009. Este trabalho objetivou estabelecer a fimose como fator de risco para o CA. Deste modo, esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter descritivo, com análises quantitativas de campo com corte transversal, a fim de quantificar os pacientes que possuem fimose e desenvolveram CA ao longo da vida, admitidos em um hospital do sudoeste baiano. Os resultados demonstraram que a média de idade de pacientes com fimose foi de 44 anos, que a idade média de pacientes com CA foi de 60 anos, e que os pacientes provenientes da zona rural estão mais propensos a desenvolver a doença. Os dados indicam que a doença é mais comum em pacientes com fimose e que vivem em piores condições socioeconômicas, confirmando a importância da circuncisão precoce e das melhorias de condições socioeconômicas da população.

Palavras-Chave: Fimose; Câncer de pênis; Circuncisão; Fator de risco.

Abstract

Penile cancer (CA) is a disease that is directly linked to the socioeconomic profile of the population, being observed mainly in elderly men, and its etiology is strongly related to the presence of phimosis in adults. Brazil is one of the countries with the highest number of new cases of penile cancer in the world, with a frequency that varies from region to region. The National Cancer Institute estimated more than 4,600 cases of penile cancer in Brazil in 2009, with the Northeast region being the most prevalent. The present study aimed to establish phimosis as a risk factor for penile cancer. Thus, this research is a descriptive study, with quantitative field analyzes with a cross-sectional view, in order to quantify patients who have phimosis and have developed penile cancer throughout their lives, who were admitted to a hospital for Caetite – Bahia. The results showed that the mean age of patients with phimosis was 44 years, and that the medical age of patients with penile cancer was 60 years, and that patients from rural areas are more likely to develop the disease. The data indicate that the disease is more common in patients who have phimosis and who live in worse socioeconomic conditions, confirming the importance of early circumcision and improvements in the socioeconomic conditions of the population.

Keywords: Phimosis; Penile neoplasms; Circumcision; Risk factors.

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO.....0Err

o! Indicador não definido.

2 MATERIAIS E MÉTODOS 07

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 08

4 CONCLUSÃO.....11

5 REFERENCIAS.....12

1. Introdução

O Brasil é um dos países com maior número de novos casos de câncer de pênis no mundo, com frequência que varia de região para região. O Instituto Nacional do Câncer estimou mais de 4.600 casos de câncer de pênis no Brasil em 2009, sendo a região Nordeste a mais prevalente (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2010).

A etiologia do CA é multifatorial, embora não seja completamente elucidada, tendo como principal fator de risco a higiene precária, às vezes associada com a fimose na vida adulta. Outros fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de CA incluem o tabagismo, o número elevado de parceiras sexuais e a associação ao Papilomavírus Humano (HPV) (COSTA *et al.*, 2013). Os tipos histológicos mais comuns de câncer de pênis incluem o carcinoma de células escamosas e o adenocarcinoma (WIND *et al.*, 2019).

Segundo Ferri (2020), o diagnóstico do CA de pênis é feito por meio da anamnese e exame físico, tendo confirmação feita por biopsia. O diagnóstico normalmente é feito em estágios avançados da doença, isso faz com que o tratamento seja muitas vezes mutilante, causando efeitos físicos e psicológicos negativos para o paciente. Quando submetidos à penectomia, os pacientes têm um grande abalo psicológico, uma vez que perdem sua referência principal de masculinidade, tornando comum a não continuidade ao tratamento e seguimento da doença (ROSAS, 2021).

A pesquisa dos fatores causais da doença tem ganhado força nos últimos anos, e um dos focos principais é a associação de vírus oncogênicos com o surgimento das lesões malignas. Diante disso, com o avanço das técnicas de detecção molecular, foram encontrados os genomas do HPV e Epstein-Barr (EBV) em inúmeros tecidos humanos, inclusive das células neoplásicas malignas do pênis (ROSAS, 2021).

A fimose é uma condição clínica definida por prepúcio não permeável à glândula, que se faz presente em 96% dos nascidos do sexo masculino, sendo encontrada em aproximadamente 85% dos pacientes com câncer de pênis, estando associada a lesões pré-cancerígenas (WIND *et al.*, 2019). Podendo ser classificada como primária, na qual é possível a exposição da

glande com remissão espontânea do prepúcio e secundária, condição em que há a presença de um anel fibroso que impede a exposição da glande (LOURENÇÃO *et al.*, 2017).

A circuncisão atualmente é o tratamento mais utilizado, devido à melhor eficácia comprovada, mas o tratamento conservador, que se baseia no uso de corticoides tópicos, vem se fazendo cada vez mais usual (LOURENÇÃO *et al.*, 2017).

Em 1903, Frederick Traves produziu relatos de princípios cirúrgicos que até hoje ainda servem de base para as técnicas cirúrgicas da circuncisão. Ele utilizou tesoura para remover o prepúcio e descreveu a ligadura da artéria frenular como obrigatória no adulto, além de alertar sobre a retirada de excesso de pele/prepúcio, pois pode acarretar em curvamento peniano. Além disso, afirma que as suturas das bordas devem ser feitas com fio de Catgut fino, com pontos não contínuos (FALCÃO *et al.*, 2018).

Segundo Wind *et al.* (2019), nos casos de avanço da doença, o tratamento mais utilizado é a remoção cirúrgica do local afetado, que pode evoluir para amputação parcial ou total do órgão. Entretanto, também podem ser utilizadas a quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia a laser.

A prevenção primária se baseia basicamente em hábitos corretos de higiene; a circuncisão, em casos específicos e o uso de preservativos nas relações sexuais. Como prevenção secundária o diagnóstico precoce da patologia se faz mais importante (WIND *et al.*, 2019).

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com análises quantitativas de campo com corte transversal. A pesquisa ocorreu em uma cidade do sudoeste baiano, que possui aproximadamente 51.184 mil habitantes (IBGE, 2021). A população foi constituída por pacientes admitidos em um hospital do sudoeste baiano, com quadro de câncer de pênis. A partir do cálculo amostral, a amostra será composta por 49 participantes, selecionados de forma aleatória. Para a realização da coleta de dados, serão avaliados prontuários físicos e eletrônicos dos pacientes admitidos neste hospital.

Foram utilizados como critérios de inclusão: ter idade a cima de 18 anos, ser do sexo masculino, pacientes circuncisados ou não e que foram admitidos em um hospital específico do sudoeste baiano no ano de 2021. Os critérios de exclusão foram: pacientes com menos de 18 anos e que foram admitidos em anos anteriores a 2021.

Os dados da pesquisa foram introduzidos em uma planilha do *software Excel* versão 2013. Posteriormente, os dados foram transportados para serem analisados estatisticamente no programa *Statistical Package for the Social Science* (IBM® SPSS® *Statistics* versão 22.0). Foi feita estatística descritiva com apresentação dos resultados em valores absolutos e porcentagens.

As variáveis independentes avaliadas foram idade, procedência e etnia, que foram expressas em média, desvio padrão e percentuais. As variáveis dependentes avaliadas foram circuncisão e CA de pênis. Para avaliar a diferença estatística das médias foi utilizado teste T de *Student* e para comparar proporções foi utilizado o teste do qui quadrado. O intervalo de confiança foi de 95%, com valor de P para significância estatística de $P < 0,05$.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FIPMOC – UNIFIPMOC – sendo avaliado e aprovado através do parecer de número 5.560.204.

3. Resultados e Discussão

Foram avaliados 50 pacientes (Tabela 1) que realizaram postectomia em 2021, em um hospital do sudoeste baiano, destes, apenas 05 apresentaram CA de pênis, o que concorda com Wind *et al.* (2019), em que diz que a fimose é um fator de risco para o desenvolvimento da neoplasia, pois os 05 participantes possuíam fimose prévia.

A média de idade do total de pesquisados foi de 44,76 anos, com desvio padrão de 19,76. Tal percentual confronta o dado de Oliveira e Saraiva (2017), no qual diz que 95% dos casos de fimose regredem ao normal até os 16 anos de vida, já que todos os pacientes têm mais de 16 anos.

Tabela 1: Relação das variáveis independentes da amostra.

		Com CA pênis	Sem Ca pênis
Faixa Etária	19 a 29 anos	0	15
	30 a 40 anos	2	8
	41 a 51 anos	0	8
	52 a 62 anos	0	9
	63 a 73 anos	1	4
	74 a 84 anos	2	6
	Total	5	50

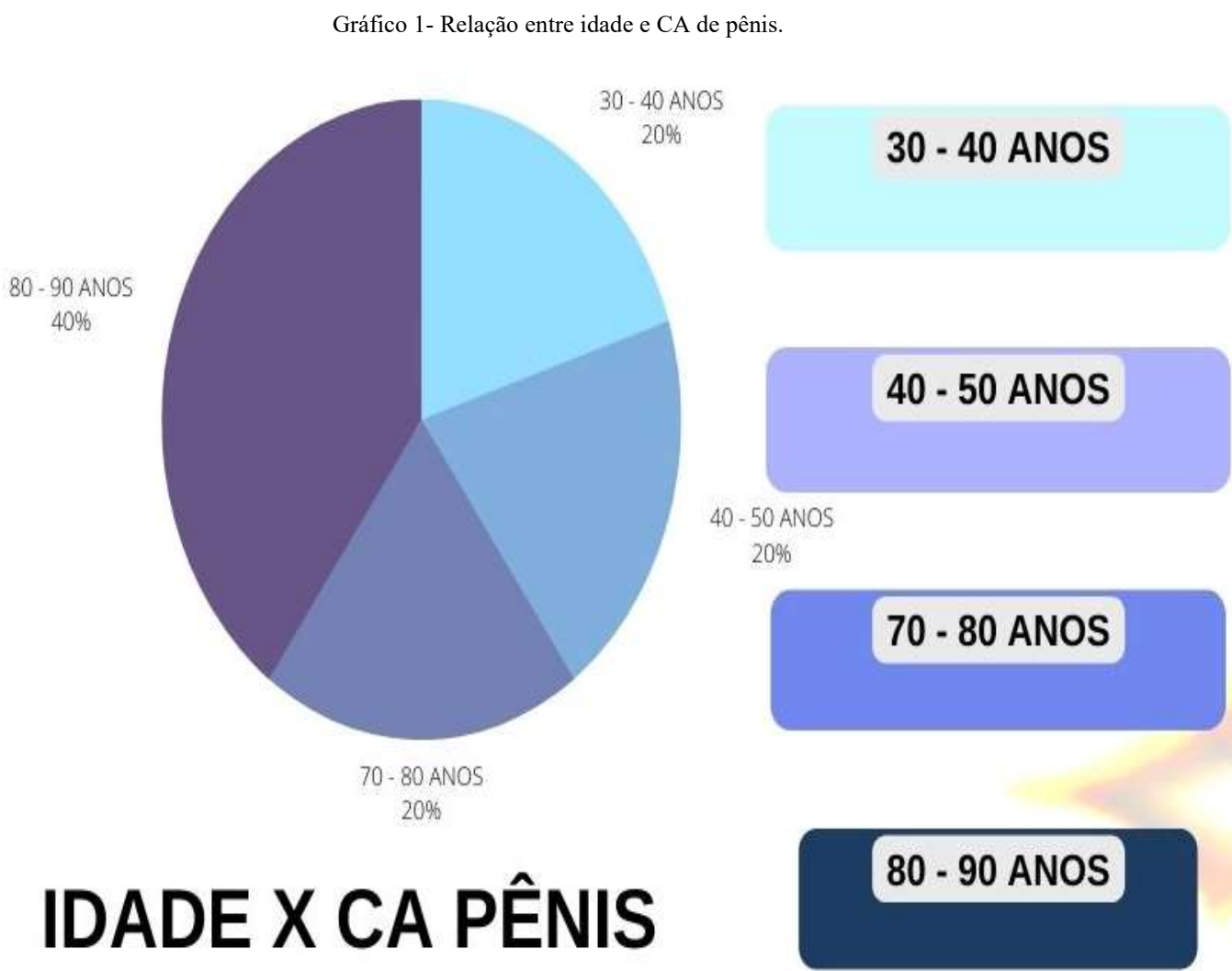
Procedência

Etnia

Total	50	5	45
-------	----	---	----

Fonte: Dados da pesquisa - autoria própria (2022).

Os 05 pacientes que tiveram diagnóstico de câncer de pênis tinham em média 60,8 anos de idade (Gráfico 1), Corroborando com Costa *et al.* (2013), que afirma que pacientes com mais de 50 anos de idade tem maior propensão para o desenvolvimento da patologia. Isso se dá devido ao aumento da exposição aos fatores de risco como fimose, infecções virais, quantidade de parceiros sexuais e tabagismo (FERRI, 2020).



Fonte: Dados da pesquisa - autoria própria (2022).

No presente estudo foi concluído que dentre os pacientes pesquisados que tiveram câncer de pênis, 03 (60%) eram provenientes da zona rural e 02 (40%) eram da zona urbana (Tabela 2). Em contrapartida, 18 (33,3%) dos pacientes que não tiveram CA de pênis eram provenientes da zona rural e 30 (66,7%) pacientes eram da zona urbana. Desta forma, segundo Bezerra *et al.* (1999), ser procedente da zona rural é um fator de risco para o desenvolvimento de neoplasia de pênis, já que os pacientes provenientes desta área costumam apresentar maus hábitos de higiene. Além disso, de acordo com Vieira (2020), os pacientes provenientes da zona rural, associados a uma menor condição financeira e aumento da distância dos grandes centros de saúde estão mais propensos a desenvolver o câncer de pênis.

Tabela 2 - Relação CA Pênis X Procedência

		Frequência	Rural	Urbana
CA pênis	Sim	5	3	2
	Não	45	15	30
	Total	50	18	32

Fonte: Dados da pesquisa - autoria própria (2022).

4. Conclusão

O câncer de pênis é um problema de saúde pública que deve receber um alto grau de preocupação das autoridades, em virtude de ser uma complicação de uma condição física extremamente prevalente em toda a população masculina, a fimose.

Os 50 pacientes que realizaram postectomia em 2021 em um hospital do sudoeste baiano tinham idade média de 44 anos, sendo que 10% possuíam câncer de pênis. A idade mais prevalente da patologia foi de 77 anos, com média de 60,8 anos. Entre os pesquisados, 32 eram provenientes da zona urbana, dos quais, 02 possuíam câncer de pênis e 18 eram da zona rural onde 03 possuíam câncer de pênis. É importante salientar que a amostra do estudo foi obtida selecionando pacientes do sexo masculino de forma aleatória por meio de análise de prontuários de 2021 da clínica cirúrgica de um hospital do sudoeste da Bahia.

Devido ao fato de que pesquisa não conseguiu abranger um grande número de pesquisados do público alvo, se fez necessária uma alteração de método de pesquisa, abrangendo também pacientes que realizaram apenas a postectomia, sem fatores de complicação. Todavia, o número alcançado foi suficiente para ir de acordo com a literatura, que defende que, a fimose, a idade avançada e a procedência de zona rural são fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia.

Levando em conta as informações obtidas, é de suma importância conscientizar a população sobre os hábitos adequados de higiene na região peniana, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a circuncisão precoce como estratégias de prevenção do câncer de pênis.

Referências

- BEZERRA, A.; LOPES, A.; NISHIMOTO, I. Acúria no exame clínico de linfonodos inguinais no câncer de pênis: análise de 134 linfadenectomias. **An. Fac. Med. Univ. Fed. Pernambuco**; 44 (1); 49-51, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/> . Acesso em 16 de fevereiro de 2008.
- COSTA, S. *et al.* Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT – PERNAMBUCO**; 1(2), p. 23–33. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1197>. Acesso em 03 de maio de 2022.
- FALCÃO, B.P. Comparação dos aspectos estético e cicatricial pós-operatório de pacientes submetidos à postectomia eletiva por diferentes técnicas cirúrgicas. (**Dissertação**) Pós-graduação em Clínica cirúrgica da Universidade Federal do Paraná; Curitiba; 118 p. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55068/R%20-%20D%20-%20%20BRUNO%20PINHEIRO%20FALCAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 04 de maio de 2022.
- FERRI DO CARMO, C. E. Câncer de pênis. **Perspectivas Experimentais e Clínicas. Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**. ISSN - 2594-9888; v. 6, n. 2, p. 33-35. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/citationstylelanguage/get/associacao-brasileira-de-normas-tecnicas?submissionId=12253> . Acesso em 08 de maio de 2022.
- IBGE. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/caetite.html>. Acesso em 01 de setembro de 2022
- Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Câncer de pênis. [Brasília, DF]: **Instituto Nacional do Câncer**, 2010. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>. Acesso em 22 de maio de 2022.
- LOURENÇÃO, P.A. *et al.* Tempo de observação e resolução espontânea de fimose primária em crianças. **Rev Col Bras Cir**. 44(5), p. 505-510. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/ty6FX5T4MsqfrBbwvJPdWtm/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 22 de maio de 2022.

OLIVEIRA, G.; SARAIVA, J. (coord.). **Lições de Pediatria**. V. I. [S. l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/handle/10316.2/43101>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

ROSAS, N. A. B. *et al.* Fatores de risco para ocâncer peniano: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**; Curitiba, v.4, n.3, p.13138-13147. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/31334/pdf>. Acesso em 20 de maio de 2022

VIEIRA C. B. *et al.* Profile of patients with penile cancer in the region with the highest worldwide incidence. **Scientific Reports**. 10:2965, p. 1-7. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-59831-5>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-59831-5.pdf> . Acesso em 17 de maio de 2022.

WIND, M. M. *et al.* Câncer de pênis: aspectos epidemiológicos, psicológicos e fatores de risco. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 5, ed. 9, p. 14613-14623, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/3137/3040> . Acesso em 04 de outubro de 2020.